

O DESABROCHAR DE UMA NOVA PERSPECTIVA PARA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS¹

Mara Natércia Nogueira²

Resumo: neste artigo, pretende-se discorrer sobre uma nova perspectiva no campo da aprendizagem de idiomas, chamada de Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – Open Learning Language System, e sua relação intrínseca com a abordagem transdisciplinar holística.

Palavras-chave: visão holística, transdisciplinaridade, aprendizagem, Sistema Aberto de Aprendizagem.

A Desconexão das Partes com o Todo

A dinâmica de o-todo-e-as-partes configura a ação predominante para o surgimento de uma nova cosmovisão, a qual se apresenta em resposta à deterioração de um modelo que já não atende mais a sustentação de um planeta que ainda respira, porém, se encontra em profunda estagnação no que tange à consciência humana. A complexidade do mundo e o desafio contemporâneo de autodestruição material e espiritual da nossa espécie evidenciam a vital necessidade de mudanças e transformações. Conforme CREMA, 1987, p.17:

“Cosmovisão, além de significar uma visão ou concepção de mundo, expressa também uma atitude frente ao mesmo. Portanto, não é uma mera abstração, já que a imagem que o homem forma do mundo possui um fator de orientação e uma qualidade modeladora e transformadora da própria conduta humana”.

A desenfreada busca pela sobrevivência e a necessidade da garantia do domínio e controle da natureza, fez com que a humanidade caminhasse para um inevitável

¹ Artigo elaborado para fins de avaliação acadêmica no Curso de Pós-graduação em Gestão em Relações Humanas, sob a orientação da Profa. Ms. Helyda Di Oliveira, UNIPAZ GOIAS – Universidade Holística Internacional da Paz; 2011.

² NOGUEIRA, Mara Natércia. Aprendiz do curso de Pós-graduação em Gestão em Relações Humanas. UNIPAZ GOIAS – Universidade Holística Internacional da Paz; 2009-2011.

precipício: o distanciamento largo em relação à compreensão da própria existência do sentido da vida humana.

O Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, realizado em Portugal, entre os dias 2 a 7 de novembro de 1994, confere a Carta da Transdisciplinaridade ³, a qual traz no seu preâmbulo a consideração de que “a ruptura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido leva à ascensão de um novo obscurantismo, cujas conseqüências, no plano individual e social, são incalculáveis”.

O ser humano passa a ser dominado pelas suas próprias criações e descobertas. Torna-se refém de si mesmo no caminho do desenvolvimento tecnológico e científico. Resulta disto, um academicismo clássico o qual concebe a divisão do conhecimento em diversas disciplinas. Contudo, o que ocorre é que esta fragmentação dos saberes provoca um efeito que desencadeia um processo de separação e distanciamento do todo.

Quebramos a unidade do conhecimento e distribuimos os pedaços entre os especialistas. Aos cientistas, demos a natureza; aos filósofos, a mente; aos artistas, o belo; aos teólogos, a alma. Não satisfeitos, fragmentamos a própria ciência, espalhando-a pelos domínios da matemática, da física, da química, da biologia, da medicina e de tantas outras disciplinas. O mesmo ocorreu com a filosofia, a arte e a religião, cada um desses ramos se subdividindo ao infinito (WEIL, 1993, p. 26.).

Este artifício onde as partes se desligam do todo desencadeia um processo permanente e inevitável de distanciamento, que vai ampliando à medida que se busca cada vez mais a autonomia e a autosuficiência de cada parte isoladamente. Configura-se, portanto uma profunda desconexão das partes com o todo.

Emergidos neste contexto paradigmático da fragmentação, a humanidade chega à pós-modernidade numa fragilidade paradoxal jamais vista em todos os tempos. Um verdadeiro colapso se instaura na existência humana em decorrência desta desconexão. A humanidade entra numa crise global da consciência humana.

³ A Carta da Transdisciplinaridade é entendida como “o conjunto de princípios fundamentais da comunidade dos espíritos transdisciplinares, constituindo um contrato moral que todo signatário desta carta faz consigo mesmo, livre de qualquer espécie de pressão jurídica ou institucional” (preâmbulo da Carta). Sendo o Comitê de Redação desta Carta formado por Lima de Freitas, Edgar Morin e Besarab Nicolescu.

Nesta seara de fragmentações, sem dúvida podemos ressaltar que a que divide o homem em corpo, emoção, razão e intuição é a mais ameaçadora. Pelo motivo de nos “impedir de raciocinar com o coração e de sentir com o cérebro” (WEIL, 1993, p.27).

No entanto, há que se perceber, que pelo fato da própria ciência moderna já não conseguir mais resposta às questões provocadas por ela mesma, fez com que físicos passassem a procurar em áreas demasiadas antagônicas às suas, caminhos para tais respostas (como na psicologia e em diversas tradições da humanidade). Assim, deu-se início a um encontro de áreas diversas do conhecimento e, conseqüentemente também, um relevante diálogo.

A *Declaração de Veneza*⁴ nos traz considerações relevantes e imperativas para a possibilidade a um novo caminho, com um novo olhar para o destino da humanidade. Ela nos aponta que:

O conhecimento científico, no seu próprio ímpeto, atingiu o ponto em que ele pode começar um diálogo com outras formas de conhecimento. Nesse sentido, e mesmo admitindo as diferenças fundamentais entre Ciência e Tradição, reconhecemos ambas em complementaridade e não em contradição. Esse novo e enriquecedor intercâmbio entre ciência e as diferentes tradições do mundo abre as portas para uma nova visão da humanidade e até, para uma nova perspectiva metafísica (Item 2).

A Possibilidade de uma Nova Cosmvisão Planetária

O encontro entre a ciência e a consciência torna-se, portanto uma premissa inevitável e, mais que isso, imprescindível, para trazer de volta a possibilidade da recomposição de todas as nuances que dão sentido, e que estruturam a complexidade e a perfeição desse inteiro despedaçado.

Há que se considerar o poder genuíno e equilibrante em se permitir a dinâmica de o-todo-e-as-partes. Toda a natureza existente no planeta, nos seus diversos reinos: mineral, vegetal e animal; só dará respostas congruentes ao desenvolvimento e à evolução, caso a humanidade passe a reconhecer essa nova cosmvisão planetária.

⁴ Declaração de Veneza: documento que sintetiza as discussões realizadas no Simpósio “Ciência e as fronteiras do conhecimento: prólogo do nosso passado cultural”, na cidade de Veneza – Itália, promovido e realizado pela UNESCO – Órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em cooperação com a *Fondazione Giorgi Cini*, no ano de 1986.

No intuito de transgredir fronteiras entre as disciplinas, já que as mesmas se encontram em dissonância, na busca de uma resposta a esta crise global da consciência humana, pesquisadores como Edgar Morin, Basarab Nicolescu e Jean Piaget criam o termo *transdisciplinaridade*.

Na profunda visão de Nicolescu, a transdisciplinaridade consiste, fundamentalmente, no encontro da ciência moderna com a Tradição (do latim *tradere*: ato de transmitir ou remeter). É importante ressaltar que a expressão é usada com T maiúsculo, para diferenciá-la do significado mais usual de tradição, como hábito ou costume. Nesse segundo sentido, afirma Nicolescu (apud CREMA, 1989, p.95), “a ciência, é por essência, anti-tradicional, pois se refere à pesquisa do desconhecido, à invenção, sob a pressão de fatos experimentais de teorias novas, progressivamente mais adaptadas a descrever a realidade”.

A intenção destes pesquisadores é ultrapassar o limite dos limites estabelecidos quando das fragmentações. O termo *transdisciplinaridade* vem nos trazer uma referência de ampliação nos conceitos anteriormente estabelecidos. Com o prefixo *trans* temos a indicação de que é aquilo que está ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina.

A visão transdisciplinar é completamente aberta, pois ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior. (Carta da Transdisciplinaridade – Artigo 5, 1994).

Este novo conceito trás como características fundamentais o *rigor*, a *abertura* e a *tolerância*, conforme Nicolescu, 1994.

O *rigor* da *transdisciplinaridade* baseia-se no conhecimento vivo deste conceito, o qual deverá perpassar o interior e o exterior, sendo simultaneamente um *corpus* de pensamento e uma experiência vivida. Estes dois aspectos deverão ser inseparáveis. Trata-se de estudos científicos que considere tanto os seres como as coisas, e leve em conta, na mesma proporção de importância, a relação dos seres com outros seres e coisas.

A aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível refere-se ao aspecto de *abertura* na *transdisciplinaridade* (NICOLESCU, 1994).

Quanto ao aspecto de *tolerância* da *transdisciplinaridade* podemos dizer que este se encontra no reconhecimento do outro em relação às suas idéias e verdades não condizentes com as nossas (NICOLESCU, 1994).

Este conceito de *transdisciplinaridade* converge na configuração de uma nova maneira de ver e de compreender o mundo, onde se considera eminentemente fundamental um intercâmbio permanente entre a ciência, a filosofia, as artes e os saberes sapienciais existentes em cada cultura e civilização.

Visão Holística - Concepção Sistêmica

Esta nova forma de conceber o mundo, nomeada como visão holística, propicia as condições necessárias para que o intelecto seja preparado para agir no âmbito da cooperação, para que uma vivência *transdisciplinar* venha a florescer no seio da humanidade como um desabrochar de novas perspectivas para a possibilidade da reconstituição da dinâmica de o-todo-e-as-partes; eminentemente fundamental para o equilíbrio e o sentido do existir.

O paradigma holístico desenvolveu-se a partir de uma *concepção sistêmica*, nele subjacente. Em suma, essa abordagem consiste na consideração de que todos os fenômenos ou eventos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global; tudo é interdependente. (CREMA, 1989, p. 68)

A visão holística se constrói no âmbito da aceitação de três dimensões de compreensão expressas através dos estudos da transdisciplinaridade: *a complexidade do ser humano, os diferentes níveis de realidade existentes e a lógica do terceiro incluído*. Valendo-se também da fundamental importância da interação entre estas dimensões.

Quanto à *complexidade do ser humano* podemos dizer que se encontra na relação intrínseca com:

- Os níveis: físico, emocional, mental e espiritual;
- As funções psíquicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição;
- Os diferentes estados de consciência: vigília, sonho, sono profundo e transpessoal;

- O conhecimento recebido e elaborado que percorrem os campos dos saberes da ciência, da filosofia, das artes e das sapiências culturais e religiosas;
- As suas relações com os outros e com a natureza: considerando as dimensões *ontonímicas*⁵ da cultura (mítico-simbólica; lógico-epistemológica e misteriosa);
- A compreensão da complexidade do Universo em que se está inserido.

Realidade relativa e realidade absoluta fazem parte dos *diferentes níveis de realidade*, uma das três dimensões de compreensão. Neste âmbito, há que se considerar que o Ser e o Universo necessitam serem vistos e compreendidos tanto pela experiência intelectual, no que se apresenta concreto, visível, mensurável, quanto pelas realidades sutis, onde os sentidos humanos não podem alcançar.

E, a *lógica do terceiro incluído*, que segundo NICOLESCO refere-se ao “guardião do nosso irreduzível mistério, o qual ancora na possibilidade da tolerância e da dignidade humana” (apud, SOBRINHO, 2009, p. 2)

Esta trajetória, na perspectiva da construção de uma nova e abrangente visão de mundo, que nos coloca frente a um novo paradigma, o qual emerge como resposta à crise global da consciência humana, vivenciada no contexto da pós-modernidade, passa a configurar uma abordagem *transdisciplinar* holística, capaz de despertar um sentido humano voltado para a ética e para a sustentabilidade da humanidade e do planeta.

O Desabrochar de uma Nova Perspectiva para a Aprendizagem

Somos seres muito mais fabulosos do que jamais ousamos sonhar. Até hoje muito pouco do nosso potencial foi atualizado. Nosso potencial de criatividade é infinito, pois estamos em conexão com a grande realidade universal – embora nem sempre reconheçamos isto. Podemos, inclusive, transcender as limitações de espaço/tempo e operar numa realidade transpessoal. Os limites que percebemos em nós mesmos são uma dimensão das ilusões e do mundo das aparências em que operamos no cotidiano. Os limites estão em nossas mentes e não no ilimitado universo em que estamos conectados. É ilusório pensar que a nossa consciência está confinada ao nosso cérebro. O universo e a psique humana não têm fronteiras nem limites. (JAIME, 2001, p.90)

⁵ Relação de sentido estabelecida entre dois lexemas que apresentam significados opostos. A **antonímia** continua a significar uma relação semântica de oposição de significado entre duas palavras, no entanto, nomeia de forma diferente os tipos existentes de antonímia.

Os antónimos são palavras da mesma categoria morfosintática cujos significados se opõem por um sema ou traço semântico. Por exemplo, entrar/ sair partilham entre si do sema "movimento, deslocação", mas opõe-se entre si na medida em que *entrar* implica o traço de "para dentro" enquanto que *sair* implica o traço de "para fora".*antonímia*. In **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. [Consult. 2011-05-16]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$antonimia](http://www.infopedia.pt/$antonimia)>.

Transcender os limites de tempo/espaço nos pressupõe caminharmos pela seara da visão *transdisciplinar* e *holística*. Visão esta que é responsável por uma mudança nos aspectos conceituais e paradigmáticos, e se encontra refletida de forma profunda e determinante também no campo da aprendizagem.

Desde a década de 1960, já era possível perceber as nuances desta nova visão de mundo – *transdisciplinar* e *holística*, pois que a busca por metodologias mais eficientes e eficazes de se desenvolver um processo de aprendizagem, perpassava pela capacidade de se estabelecer relações interconectivas com várias áreas do conhecimento, somando-se a isto a aceitação das realidades sutis; bem como a interação de corpo, mente e espírito, neste processo.

Várias são as reflexões na busca de se construir novas metodologias com a perspectiva de se obter uma maior apreensão de conteúdos, uma vez que nos encontramos em contexto eminentemente voltado para o volume de informações de toda ordem.

A quantidade de informações disponíveis, surpreendentemente avolumada, exige cada vez mais do ser humano a capacidade de retenção e apreensão destas informações, de maneira rápida e eficaz, com vistas à estruturação de conhecimentos.

Transformar informações em conhecimento perpassa pela capacidade de aprender. E esta capacidade está intrinsecamente ligada à autonomia pessoal, onde a auto-estima e o auto-respeito são estados psíquicos e emocionais fundamentais para que a autonomia aflore e seja presente.

Assim, presenciamos um desabrochar de perspectivas para o processo de aprendizagem que venha a resgatar e, até mesmo construir uma autonomia pessoal que possibilite abrir caminhos para uma real aprendizagem, respeitando a inteireza de cada ser humano – uma vez que já dispomos de todos os recursos internos de que necessitamos – e a sua interconectividade com todos e com tudo que está a sua volta. Sendo necessário apenas aprendermos como utilizá-los em momentos e contextos apropriados.

Estas novas metodologias de aprendizagem perpassam pela utilização de recursos não conscientes na aprendizagem, pois “a mente consciente não será mais capaz de lidar, sozinha, com a crescente complexidade da rede de informações disponível para o ser humano” (AGUIAR, 1997).

Um médico búlgaro, chamado *Georgi Lozanov*⁶, na década de 1960, apresenta um método de aprendizagem, o qual é chamado de Sugestologia – estudo científico da sugestão. Este método tem como propósito o aproveitamento do potencial do cérebro, baseado em técnicas de relaxamento e músicas clássicas.

Estas técnicas, segundo JAIME (2005) apresentam uma profunda combinação de relaxamento com ritmos sincronizados no cérebro e no corpo. Ele também nos esclarece que:

Fisiologistas já demonstraram que ouvir a essas músicas não somente provoca a lentificação dos batimentos do coração e do número de incursões respiratórias por minuto, mas causa também uma diminuição da pressão arterial. As ondas *alfa* de baixa frequência – ondas cerebrais de 8 a 14 ciclos por segundo – aumentam a sua presença e se tornam dominantes. Para aumentar esta sincronização mente/corpo, os estudantes são instruídos a respirar ritmicamente. (JAIME, 2005, p.66)

Posteriormente, com a aplicação desta metodologia no ensino oficial na Bulgária, passa a chamá-lo de Sugestopedia.

A partir de 1966, a Sugestopedia passa a ser especialmente utilizada no ensino de línguas estrangeiras.

Este método de LOZANOV muito se aproxima dos princípios da *Aprendizagem Acelerada*. Ocorre que o seu método, esta baseado numa sequência de apresentação do material a ser aprendido, à mente consciente do aluno, de modo a despertar a curiosidade e o interesse. Em seguida, a apresentação do mesmo material à mente não consciente – utilizando música e respiração rítmica, visa induzir ao estado de relaxamento; e, finalmente, a ativação do que foi exposto através de atividades de retorno à consciência.

Já na década de 1970, na Inglaterra, surge outro método de aprendizagem inovador chamado Mapa Mental - *Mind Map*. Criado por *Tony Buzan*⁷ e definido por ele

⁶ *Georgi Lozanov*, psiquiatra búlgaro, fundador do *Instituto Sugestológico de Sófia*, em 1966. Responsável pela criação da nova ciência humana da vida psicológica, a Sugestologia, a partir dos estudos que fez sobre as múltiplas solicitações do meio ambiente que atuam sobre o psiquismo, de forma inconsciente e irracional, e dos estados alterados de consciência.

⁷ *Tony Buzan*, escritor inglês reponsável pela sistematização dos Mapas Mentais. Ele é autoridade mundial sobre aprendizagem, memória e uso do cérebro. É palestrante e atua como consultor de companhias multinacionais, governos e atletas. Escreve sobre assuntos relacionados com o cérebro: “quociente de gênio (GQ)”, Inteligência Espiritual, memória, criatividade e leitura rápida. Fundador e presidente da Brain Foundation e da Brain Trust Charity.

como “uma ferramenta definitiva para organizar o pensamento, sendo o Mapa Mental a maneira mais fácil de introduzir e de extrair informações do seu cérebro – é uma forma criativa e eficaz de anotar que literalmente ‘mapeia’ os seus pensamentos”. (BUZAN, 2005, p.23-24).

BUZAN descobriu com seus estudos sobre o cérebro que, a utilização de resumos feitos, após o estudo de algum conteúdo, acionava somente o hemisfério esquerdo do cérebro, ao passo que as cores e as imagens presentes num Mapa Mental conseguiam sensibilizar o hemisfério direito.

Nos Estados Unidos, através do cientista *Paul Scheele*⁸, na década de 1980, surge a leitura fotográfica: Sistema de Fotoleitura com a Mente integral – *PhotoReading Whole Mind System* – uma outra técnica de aprendizagem acelerada de amplitude holística e sistêmica. Esta consiste na utilização da mente criativa-intuitiva e a mente crítica-lógica para alcançar seus objetivos. O método percorre por cinco momentos sequenciais: preparar, prever, FotoLer, ativar e fazer a leitura rápida.

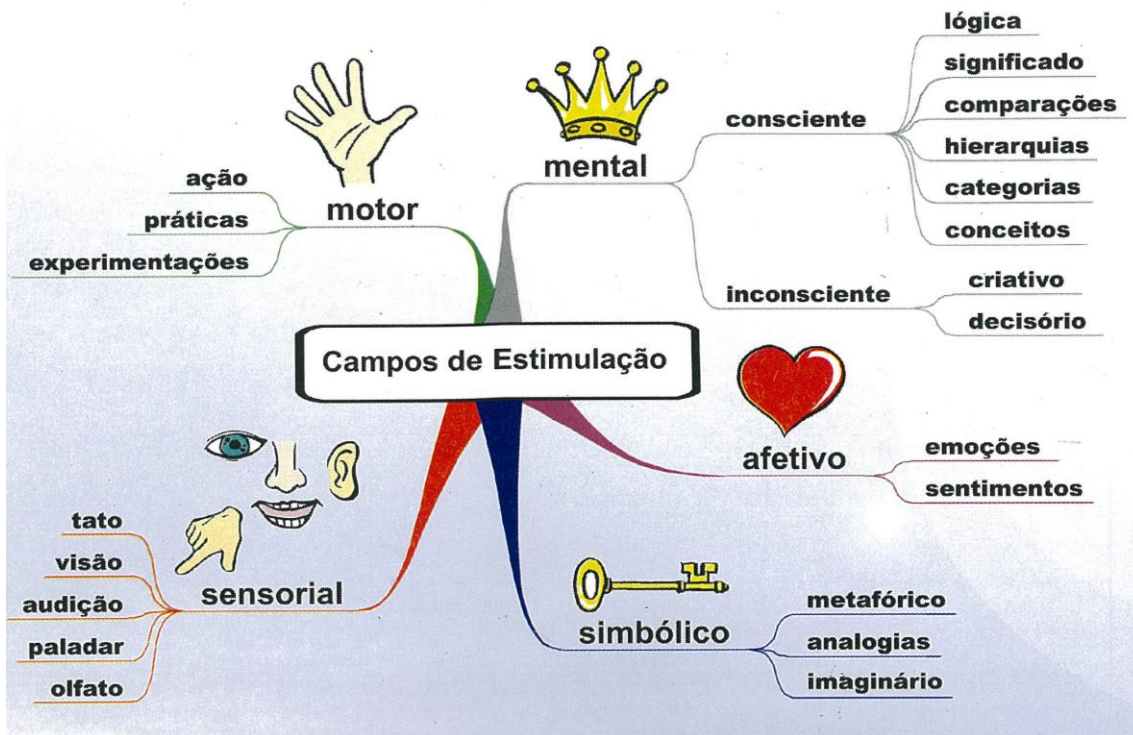
Estes métodos de aprendizagem mencionados acima, os quais estão voltados para uma maior agilidade na forma de aprender, bem como, no aprofundamento do conhecimento, através da utilização dos dois hemisférios cerebrais, reconhecendo a conexão existente entre o que cada ser humano traz dentro de si e as mais variadas informações existentes no campo externo, se encontram dentro de um sistema aberto de aprendizagem, chamado *Open Learning System*.

O Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas (*Open Learning Language System*)

“Eis os princípios essenciais a ter em conta o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira: a alegria, a ausência de tensão e uma concentração de atenção, sem esforço.”

Georgi Lozanov

⁸*Paul Scheele*, co-fundador do Learning Strategies. Graduado em biologia, aprendizagem e comportamento humano. Criador de programas de aprendizagem voltados para o aprimoramento pessoal e profissional, que permite as pessoas irem além do que a mente lógica e racional pode oferecer, através de programas tais como *PhotoReading*, *Natural Brilliance*, *Genius Code* e *Abundance of Life*.



Mapa Mental: Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano - IDPH⁹

Este sistema de aprendizagem está fundamentado nas mais modernas descobertas das neurociências¹⁰ e abordagens sobre o comportamento e a aprendizagem, voltados para os métodos de aprendizado aberto, por isso denominado: *Open Learning Language System*¹¹. Emprega técnicas de desbloqueio para a preparação emocional e mental,

⁹ Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano – Aprendizagem Dinâmica de Idiomas – Desbloqueio para Aprender Línguas Estrangeiras – Sistema OLeLaS – Open Learning Language System. Campinas-SP.

¹⁰ A Neurociência é e será um poderoso auxiliar na compreensão do que é comum a todos os cérebros e poderá nos próximos anos dar respostas confiáveis a importantes questões sobre a aprendizagem humana, pode-se através do conhecimento de novas descobertas da Neurociência, utilizá-la na nossa prática educativa. A imaginação, os sentidos, o humor, a emoção, o medo, o sono, a memória são alguns dos temas abordados e relacionados com o aprendizado e a motivação. A aproximação entre as neurociências e a pedagogia é uma contribuição valiosa para o professor alfabetizador. Por enquanto os conhecimentos das Neurociências oferecem mais perguntas do que respostas, mas cremos que a Pedagogia Neurocientífica esta sendo gerada para responder e sugerir caminhos para a educação do futuro. NORONHA, 2011, (s.d).

¹¹ Método desenvolvido por Walter Hermann, ampliando o Sistema Aberto de Aprendizagem – *Open Learning System*, para o campo da aprendizagem acelerada de línguas estrangeiras. Sendo o livro intitulado *Domesticando o Dragão* - 1999, a obra que em que o autor apresenta esta nova metodologia: Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System* - *OLeLaS*.

fundamentais a quem deseja aprender um novo idioma e assim, poder alcançar fluência – verbal e textual - na utilização do idioma escolhido. Utiliza o idioma inglês como cenário por se tratar de um idioma consagrado como instrumento linguístico de comunicação em âmbito internacional.

Por meio de experiências e vivências o *Open Learning Language System* busca promover o desenvolvimento de percepção em contextos de grande estimulação sensorial. Assim, minimiza o estresse para o exercício do uso do idioma e desenvolve a audição, pois promove desinibição no uso da língua.



Mapa Mental: Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano - IDPH¹²

Este método tem como objetivo estimular a curiosidade inconsciente para memorizar experiências cotidianas do idioma inglês. Retomar o sentido e a motivação de

¹² Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano – Aprendizagem Dinâmica de Idiomas – Desbloqueio para Aprender Línguas Estrangeiras – Sistema OLeLaS – Open Learning Language System. Campinas-SP.

se aprender naturalmente, treinando a memória e a mente, para a reformulação e construção de novas competências e habilidades inerentes ao ser humano.

Proveniente da hiper-estimulação das funções do hemisfério cerebral direito, o Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System*, apresenta resultados funcionais diretos e indiretos. Há a constatação de um ganho de discernimento auditivo de 50% a 60%. Redução do estresse associado à transição de identidade lingüística na média de 70% a 80%. Aumento considerável na concentração e ampliação de processos criativos. E, aumento do foco de atenção de 60% a 70%, como também, a constatação de mudanças de estratégias de tomada de decisões.

O Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System* possibilita aos aprendizes a alcançarem um desempenho em aprendizagem de idiomas capaz de resgatar suas habilidades e competências inatas, bem como de sua capacidade natural de descobrir com emoção, novos universos do saber, onde a descontração e a diversão estejam presentes.

Por meio do resgate da autoestima, do autorespeito e da autoconfiança busca-se a construção de uma nova identidade, a identidade de um bom falante de outros idiomas, através da reestruturação da memória.

Observando que a autoestima, o autorespeito e a autoconfiança são, também, condições *cinequanon* para se efetivar relações interpessoais equilibradas e harmoniosas, principalmente no mundo do trabalho. Desmistificando a crença de que a língua inglesa é difícil e a sua aprendizagem é privilégio de poucos. Que somente algumas pessoas, as mais inteligentes, as que apresentam ‘facilidade’ para falar idiomas são capazes de aprender.

O Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas permite a constatação de que aprender um idioma é uma questão de escolha. É, portanto, possível para todos.

A estratégia de resgate de línguas já aprendidas passa por um processo de desbloqueio e de desinibição, utilizando técnicas de ativação de ambos os hemisférios cerebrais, direito e esquerdo. Sendo a sonoridade o elemento fundamental para a ativação dos dois lados do cérebro.

Segundo BUZAN, a utilização de ambos os hemisférios cerebrais promove uma aprendizagem integral e de maneira mais acelerada, uma vez que cada hemisfério é responsável por uma dimensão específica de percepção e compreensão:

In most people the left cortex deals with logic, words, reasoning, number, linearity, and analysis, etc, the so-called "academic" activities. While the left cortex is engaged in these activities, the right cortex is more in the "alpha wave" or resting state. The right cortex deals with rhythm, images and imagination, colour, day-dreaming, face recognition, and pattern or map recognition.¹³ (BUZAN, 1991, p. 17)

Como recurso didático utiliza-se músicas, filmes, entrevistas e documentários, desenhos animados, estórias infantis e Jornal de TV, sempre priorizando a língua escolhida pelo aprendiz – esta língua é utilizada como um cenário para praticar os exercícios deste processo de aprendizagem.

A prática de uma sequência orientada de exercícios de ampliação auditiva e resgate de memória, a utilização de Mapas Mentais – *Mind Maps* e de técnicas de Fotoleitura – *PhotoReading* compreendem as ferramentas fundamentais deste método.

Estas ferramentas possibilitam a criação de um campo ampliado de aprendizagem baseado em interconexões, portanto sistêmico, capaz de proporcionar condições para se estruturar a percepção para aprender e arquivar a nova língua num “local” propício para a sua utilização e resgate, quando de interesse do aprendiz; ao tempo em que desestrutura, momentaneamente, o automatismo verbal da língua materna para colocar, neste ambiente inconsciente, novas perspectivas de expressão.

Se Aprendermos com o Corpo Inteiro a Fluência Acontece

O caminho percorrido é pouco inteligível inicialmente, porém, efetivo nos resultados a partir da experiência prática.

O Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System* opera no campo do aprendizado da primeira língua, a língua materna. Neste

¹³ Na maioria das pessoas o córtex esquerdo lida com a lógica, as palavras, o raciocínio, os números, a linearidade e a análise; são os chamados ‘acadêmicos’. Enquanto o córtex esquerdo está envolvido nestas atividades, o córtex direito atua mais na ‘onda *alfa*’ ou estado de repouso. O córtex direito lida com o ritmo, as imagens e a imaginação, as cores, os sonhos diários e os reconhecimentos de padrões e de mapas. (tradução da autora deste artigo)

campo de aprendizado a criança se encontra exposta a todas as nuances do idioma utilizado pelo seu grupo familiar e, simultaneamente, pela sociedade em que vive. Neste contexto, ela absorve todas as peculiaridades inerentes a este idioma, principalmente sua sonoridade, que é a música inata que cada idioma possui e o seu ritmo.

Sonoridade e ritmo representam a base da estruturação identitária de cada idioma, onde, sentir e pensar neste idioma, se concretiza. É com estes dois elementos, que a fluência da fala, em qualquer língua, é construída. Daí a importância fundamental de se iniciar o estudo de uma língua estrangeira criando condições para que o aprendiz possa entrar em contato primeiramente com o som e o ritmo deste novo idioma, estando com o campo de aprendizado sistêmico aberto e receptivo. Desta forma, encontraremos ambiente pessoal de inteireza propício para a construção de uma nova identidade lingüística.

Vale aqui ressaltar que uma criança, quando exposta ao aprendizado da língua materna, ela se utiliza de todo o corpo, perpassando pelo corpo físico e mental, e indo além. Todos os sentidos são estimulados. É necessário um esforço visceral de todo o corpo para que o código verbal e não verbal desta língua se estruture, de forma identitária.

O Sistema Aberto de Aprendizagem considera que se faz necessário o resgate da maneira de aprendizagem da língua materna para que a fluência na fala de um novo idioma possa ocorrer naturalmente. Aprender a sentir e pensar no novo idioma encontra possibilidade com este método de aprendizagem aberta e sistêmica.

Na aprendizagem da primeira língua, o que possibilita à criança pensar e sentir nesta língua está diretamente ligado à hiper-estimulação das funções do hemisfério cerebral direito, com atitudes lúdicas e de movimentos corporais.

Assim, o Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System*, conforme já mencionado anteriormente, utiliza como recurso didático uma sequência orientada de exercícios, voltada para a ampliação auditiva e para a construção da memória, a qual perpassa pela sonoridade e pelo ritmo.

Ressaltando que a Música da Fala configura o elemento mais importante da nossa memória. Esta música do idioma é o primeiro registro de memória profunda. Por isso iniciar esta sequência de exercícios com a sonoridade faz-se necessário.

HERMANN ilustra a importância da abertura para o aprendizado da música do idioma, como premissa para a construção da memória de um novo código lingüístico baseado nas pesquisas desenvolvidas por um médico otorrinolaringologista, chamado *Dr. Alfred A. Tomatis*¹⁴.

TOMATIS (apud, HERMAN, 1999.) considera que precisamos estar sensíveis à frequência da música para escutarmos um determinado idioma uma vez que cada idioma possui a sua própria música. É por meio dos movimentos de ressonância do som nos ouvidos que são gerados impulsos nervosos, que no cérebro são codificados como audição. Os sons que entram desencadeiam vibrações sonoras. Assim, TOMATIS constatou que a música do idioma condiciona a musculatura auditiva, porque mesmo sendo a audição um processo do cérebro, o ouvido é um equipamento motor mecânico.

Com esta constatação podemos compreender melhor porque uma determinada pessoa que está acostumada com idioma de poucas frequências, não escuta as outras frequências antes de descongestionar o ouvido. Quando uma pessoa acessa esta sonoridade interna encontra uma infinidade de informações registrados numa determinada música, numa determinada frequência.

O uso das mãos integra a segunda etapa da sequência de exercícios para a consolidação da construção da memória. Que para HERMANN, se a intenção for aprender com o cérebro inteiro, então se faz necessário usar sempre as duas mãos.

Nesta fase os exercícios motores provocam maior estimulação nervosa: maior quantidade de pulsos elétricos e maior quantidade de neurotransmissores, irrigação sanguínea e oxigenação.

Aumenta a quantidade de estímulos nervosos vinculados à percepção do ambiente e da audição a serem processados por ambos os hemisférios cerebrais – estímulos

¹⁴ *Dr. Alfred A. Tomatis*, médico e especialista em Otorrinolaringologia (ouvido, nariz e garganta), foi o primeiro pesquisador a descobrir a importância dos sons de alta frequência para promover o estado de alerta, atenção e criatividade. Ele também foi o primeiro a reconhecer a importância de um ouvido dominante, o ouvido direito, que controla a linguagem e musicalidade. Ele foi também o primeiro a perceber a relação cibernética entre o ouvido e a voz, hoje conhecida como o Efeito de Tomatis; e a relação entre o ouvido e o corpo, guiou diretamente para o uso de música e som no tratamento de muitas desordens da fala. Sua pesquisa, posteriormente, serviu de base para aprofundar a investigação de problemas médicos, psicológicos, educacionais e de atenção, tais como depressão dislexia e a ansiedade e Déficit de Atenção.

sensores e motores. Provocando maior quantidade de sensores táteis dos membros superiores; e grande enervação motora responsável pela motricidade fina.

Altera os padrões de interferência motora, ou seja, promove uma desestrutura temporária do automatismo de fala da língua materna.

A sonoridade e o ritmo perpassam pela estratégia completa da sequência de exercícios propostos como recurso didático deste método de aprendizagem acelerada.

A estratégia completa é composta de quatro dimensões, sendo elas: dimensão interior (*Percepção de ritmos, Ataques Silábicos e Voz Interna*), dimensão exterior (*Voz Externa*), construção da compreensão (*Construção de Cenários e a Coordenação de Cenários*) e a dimensão da *Síntese Inconsciente*.

Em relação à dimensão interna, temos que, a *percepção de ritmos* refere ao primeiro padrão de repetição aprendido pela criança, que é o mais importante registro de memória do aprendizado da língua falada. E, que, portanto, este é um caminho muito rápido para ativar as necessárias percepções de ritmos do idioma falado. O que agregará um grande discernimento de sons da língua para se falar fluentemente.

A sonoridade representa os ataques silábicos, segundo o padrão de repetição aprendido pela criança, que é a produção iniciada após a percepção da música do idioma. Há a coordenação de sílabas com palmas e palmas com sílabas. Aqui se exercita a simulação do processo de aprendizado do encaixe das sílabas na musculatura e sensores dos membros superiores. Sendo a silabação um importante processo para flexibilizarmos nossos automatismos verbais e de leitura da língua materna. Ressaltando que essa desestruturação parcial de automatismos verbais será importante em seções posteriores.

A *Voz Interna* constitui a evidência do registro profundo de memória da sonoridade do idioma. Indica a qualidade da compreensão e do vínculo afetivo com a língua estrangeira. Evidencia que há campos de memória já preparados para a ativação da fala. E traz à consciência percepções e informações sobre motivações inconscientes em relação ao idioma a ser aprendido. Constitui um parâmetro de percepção muito rápido e consciente de referência.

Outro fator importante nesta dimensão, especificamente em relação à *voz interna*, é a evidência de que a comunicação não verbal é também uma importante dimensão do aprendizado.

Na dimensão externa, a utilização da voz como expressão vocal, na construção da identidade em língua estrangeira, faz-se necessário devido ser este imperativo neste estágio de articulação do desbloqueio para a estruturação lingüística do novo idioma. Uma redefinição de automatismos respiratórios e de sustentação corporal. Aqui, a repetição precisa ser sistematicamente praticada, por isso é chamada de *Voz Externa*.

Temos como elementos relevantes desta dimensão de aprendizado: a respiração, a dicção, o ritmo da fala, a coordenação com a velocidade de fluxo de pensamento. Motivo pelo qual foi identificado que bons falantes de outros idiomas possuem memórias diferentes em línguas distintas.

Na dimensão da construção da compreensão temos a *Construção de Cenários* e a *Coordenação de Cenários*.

Considera-se que o elemento mais importante do exercício de construção da estratégia mental, para a diferenciação entre linguagens e representações internas, seja a *Construção de Cenários*, porque é nesta etapa que se processa a aceitação de que a precisão será secundária na comunicação. Ocorre uma conscientização do conteúdo profundo da linguagem.

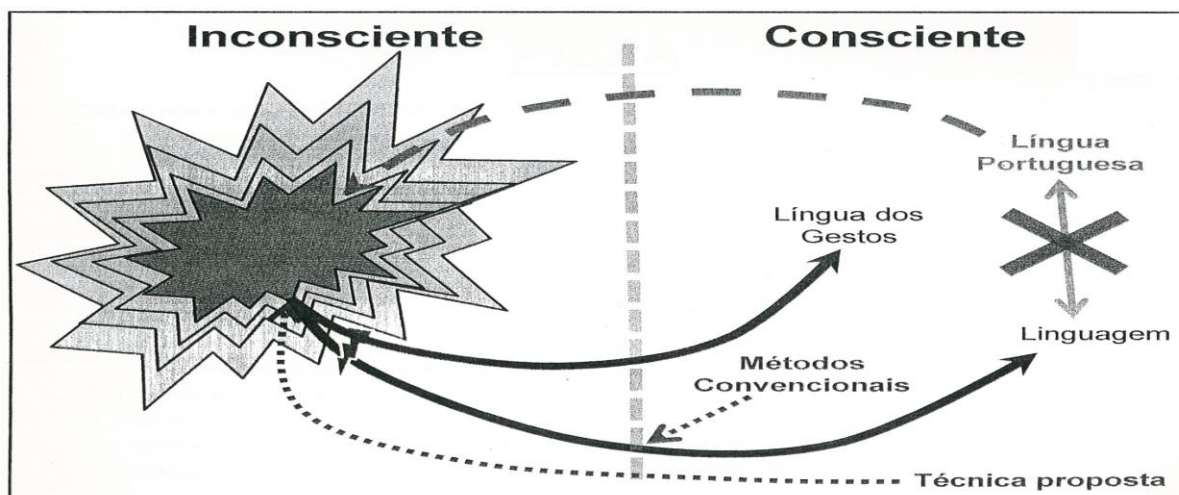
Percebe-se que a comunicação é um processo de relacionamento, interação, durante a qual se constrói a compreensão na mente do interlocutor. E, observa-se que quando temos algo a comunicar e a intenção de fazer isso, há uma organização automática e inconsciente que favorece o processo.

Esta etapa se completa com a *Coordenação de Cenários*, onde se busca promover a integração no fluxo de memória: pensamentos e sentimentos, juntamente com os sons e ritmos de expressão na nova língua, são finalmente interconectados.

Segundo HERMANN se não caminharmos através da mente inconsciente nunca atingiremos os arquivos de memória profunda:

Ao manter o processamento das informações apenas na razão ou consciência, ao explorar relações diretas entre língua mãe e língua estrangeira, não estarão sendo estimulados os arquivos de memória profunda, nem construída uma nova identidade, nem sua sensibilidade e percepção poderão ser posteriormente integradas na comunicação. (HERMANN, 1999, p. 157)

A figura abaixo representa o caminho percorrido para a aprendizagem de um novo idioma através da mente inconsciente:



O Caminho de aprendizagem através da Mente Inconsciente¹⁵.

Assim, quando a coordenação dos cenários acontece não existem dúvidas, pois os circuitos nervosos são muito distintos e muito sentimento e emoção se apresentam.

A última dimensão, a *Síntese Inconsciente*, refere a um momento de total descontração e permissão ao corpo por inteiro de vivenciar esta nova identidade lingüística construída, para que a sedimentação ocorra no plano da memória profunda.

Segundo HERMANN (1999, p.159), “a aprendizagem inconsciente é constituída de duas dimensões complementares muito importantes: estimulação e repouso ou, se preferir, atividade e descanso”.

Nesta etapa não existe prática formal, apenas deve-se seguir o automatismo construído e a intuição. Todo o comando fica por conta do próprio corpo, que neste momento já identifica esta nova identidade lingüística. Então, é o momento de deixar a música a tocar, enquanto se descansa, relaxa ou faz experimentos novos.

E, nas suas conclusões, HERMANN (1999, p.160-161) nos diz que a possibilidade de se registrar repertórios de vocabulário tão extensos em ambientes de memórias diferentes, ocorre “através dos ritmos e sonoridades que os acompanham. Ao cantar uma música, certamente muito de sua letra será lembrada simulando-se os ritmos e entonações. Esse é o principal segredo de arquivamento e resgate do conhecimento de outras línguas”.

¹⁵ Figura ilustrativa retirada da Apostila: Aprendizagem Dinâmica de Idiomas, 2010, p. 16.

Considerações Finais

Diante o exposto, considerando as várias alusões aqui apresentadas quanto à magnitude de se conceber a existência de um sistema universal cósmico, que nos coloca como co-participantes, onde *o-todo-e-as-partes* se interagem numa dança permanente, de interação e troca, na perspectiva da complementaridade; reconhecendo uma nova visão de mundo baseada em conexões e associações, nos colocamos frente a uma possibilidade de alcançarmos formas mais naturais no aprendizado de novos idiomas.

Pensar que ao tomarmos consciência de uma nova cosmovisão, no âmbito de uma concepção sistêmica, podemos ampliar e transcender a nossa capacidade de aprendizagem. Lembrando que possamos reconhecer a inter-conectividade de cada ser humano com todos e com tudo que está a sua volta.

Verificar que decorrente da tomada de consciência deste novo paradigma sistêmico – transdisciplinar e holístico, muitas perspectivas de aprendizagem têm surgido, voltadas para a utilização de ferramentas inovadoras que, juntas e complementares, passam a compor um Sistema Aberto de Aprendizagem – *Open Learning System*.

Constatar que a concepção de uma aprendizagem de idiomas, pautada no resgate e/ou na construção da autonomia pessoal, onde a auto-estima e o auto-respeito se fazem prementes e indispensáveis, nos coloca frente a uma possibilidade real de aprendizagem de idiomas de maneira descomplicada, entusiástica, repleta de descontração e de bem-estar – o *Open Learning Language System* – OLeLaS.

Ao utilizarmos das dimensões da sonoridade e do ritmo para a aprendizagem de idiomas estamos reconhecendo que estas são as condições naturais de aprendizado. Sendo que estas duas dimensões perpassam pelo corpo físico, mental e indo muito além, onde um esforço visceral de todo o corpo se faz necessário para que um código verbal e não verbal se estruture de forma identitária na memória profunda de um indivíduo.

Sendo esta estruturação identitária priorizada a partir do campo da memória profunda constata-se uma relação tênue e profunda entre este método de aprendizagem de idiomas a visão holística, pois que esta, conforme já esclarecido neste trabalho, está

ancorada em três dimensões: *na complexidade do ser humano, nos diferentes níveis de realidade existentes e na lógica do terceiro incluído.*

Buscar estruturar um novo código lingüístico na memória profunda requer uma jornada que perpassa por toda *a complexidade do ser humano*, porque aqui há que se alcancem todos os níveis físico, emocional, mental e espiritual; perpassar pelas funções psíquicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição; e utilizar dos diferentes estados de consciência: vigília, sonho, sono profundo e transpessoal. Assim como também por *diferentes níveis de realidade*, pois que toda estratégia estruturada no Sistema Aberto de Aprendizagem de Idiomas – *Open Learning Language System* utiliza de experiências intelectuais, bem como de percepção de realidades sutis.

Assim, ao constatarmos que quando temos algo a comunicar e a intenção de fazer isso, ocorre uma organização automática e inconsciente que favorece todo o processo, sendo esta organização oriunda de um sistema interconectado e de complementaridade, ou seja, *transdisciplinar*.

Referências

AGUIAR, Maurício. **Competência Inconsciente: A Aprendizagem no século 21**, 1997. Disponível em: <<http://www.golfinho.com.br/artigospl/artigodomes199710a.asp>> Acesso em 23 de agosto de 2011.

antonímia. In **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. [Consult. 2011-05-16]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$antonimia](http://www.infopedia.pt/$antonimia)>.

BUZAN, Tony. **Use Both Sides of Your Brain**. New York: A Plume Book Edition, 1991.

_____. **Mapas Mentais e sua Elaboração**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAPRA, Fritjof. **The Web of Life – A New Scientific Understanding of Living Systems**. New York: First Anchor Books Trade Paperback Edition, 1996.

_____. **Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CREMA, Roberto. **Introdução à Visão Holística**. São Paulo: Summus, 1989.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **A Arte da Meditação: um guia para a meditação**. Tradução Domingos DeMasi. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

HERMANN, Walther. **Domesticando o Dragão – Aprendizagem Acelerada de Línguas Estrangeiras**. São Paulo, W. Hermann, 1999.

_____. Apostila: **Aprendizagem Dinâmica de Idiomas**. São Paulo, Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano – IDPH, 2010.

HERMANN, Walther e BOVO, Viviani. **Mapas Mentais – Enriquecendo Inteligências**. São Paulo, W. Hermann, 2005.

JAIME, Fausto. **A Revolução da Aprendizagem: um novo sistema de aprendizagem para o desenvolvimento do cérebro e a expansão da mente**. Goiânia: Kelps, 2001.

LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do Ser – Filon e os Terapeutas de Alexandria**. Petrópolis, RJ: Vozes, 11ª. ed. , 2007.

NICOLESCU, Besarab. FREITAS, Lima de. MORIN, Edgar. **Carta da Transdisciplinaridade** . Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade . Portugal, 1994.

NORONHA, Fátima. **Contribuição da Neurociência para a Formação de Professores**, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4590/1/Contribuicoes-Da-Neurociencia-Para-A-Formacao-De-Professores/pagina1.html>> Acesso em 20 de abril de 2011.

SCHEELE, Paul. **Fotoleitura: O Sistema Whole Mind**. São Paulo: Summus, 1995.

SOBRINHO, Glória. A Abordagem Transdisciplinar e Holística: O Caminho para a Educação Integral. Texto produzido para palestra proferida no II Festival Mundial da Paz / XI Congresso Internacional da Rede UNIPAZ, Goiânia-Go, 2009.

UNESCO. **Declaração de Veneza**. Síntese do Simpósio “Ciência e as fronteiras do conhecimento: Prólogo do nosso passado cultural”. Veneza, Itália, 1986.

WEIL, Pierre. LELOUP, Jean-Yves. CREMA, Roberto. **Normose a Patologia da Modernidade**. Campinas – SP: Versus Editora, 2003.

WEIL, Pierre. **A arte de Viver em Paz: por uma nova consciência, por uma nova educação**. São Paulo: Editora Gente, 1ª. ed., 1993.